

Sindimetal-ES tem nova diretoria

A Chapa 1 - única concorrente à eleições no Sindimetal - venceu o pleito. Apesar de não haver disputa, o clima foi de participação da categoria e o quórum mínimo foi atingido com folga



Acima, metalúrgicos votando no restaurante do Porto de Praia Mole (CST). Ao lado, uma das mesas apuradoras de votos, na noite do dia 20/08.



Ao lado, Roberto Pereira agradeceu, em nome da Chapa 1, a todos os que ajudaram na eleição e fez o seu primeiro discurso como presidente reeleito.



Os metalúrgicos reconduziram Roberto Pereira de Souza à presidência do Sindimetal. As eleições começaram dia 18 e terminaram no dia 20, quando também aconteceu a apuração dos votos, dando vitória à Chapa 1. Urnas fixas e itinerantes, num total de 16, percorrem as empre-

sas, em todo o ES, oferecendo a oportunidade para cerca de 5 mil metalúrgicos sindicalizados participarem desse momento democrático no Sindimetal.

Os 34 trabalhadores que vão dirigir o Sindicato nos próximos quatro anos (2009 a 2013) terão alguns desafios pela frente, como

Os eleitos

Diretoria Executiva

Presidente: **Roberto Pereira de Souza (NM)**,
Secretário Geral: **Marcos Nascimento Ferreira (Belgo)**,
Secretário de Finanças e Adm.: **Sandro Dalla Bernadina (Samarco)**,
Secretário de Assuntos Jurídicos: **Luiz Carlos Grazia da Silva (CST)**
Sec. de Com. e Imprensa: **Edson de Oliveira Santos, Canário (CST)**
Sec. de Formação e Ass. Sócio-Econ. Cult.: **Max Célio de Carvalho (Samarco)**,
Sec. de Saúde Ocup. Seg. do Trab. Ass. Previd.: **Walter Bernado Ribeiro (Siemens)**,

Suplentes da Diretoria Executiva

Robson Henrique (**SNE Oficina**), Vanícia Vasconcellos Pereira (**Digilectron**), Marcos Antônio Farias Trindade (**Imbrac**), Marcos Antônio Rossmann (**Siemens**), Gelson Castilho Brandão (**CST**), Wesley Segantini (**Metalosa**) e Marcos André da Silva (**Belgo**).

Diretoria Regional

Sérgio Luiz Guerra (**Samarco**), Fábio Ribeiro (**Samarco**), Amaury Fernando Alvarenga de Mattos (**Magnesita Refratários**), José Pereira - Mineirinho (**KNM**) e Manoel Souza da Silva (**DK Escapamentos**).

Suplentes da Diretoria Regional

José de Arimatéia dos Santos (**KNM**), Ataíde Reis (**Siderúrgica Santa Barbara**), Alex Nascimento Santos (**Radial**), Sebastião Simplício (**MultiServi**) e Israel Teixeira da Silva - Ferrinho (**Magnesita Refratários**).

Delegados Junto à Federação

Jahilton Barbosa de Oliveira (**Eluma**) e Pedro Paulo da Silva - Tanderá (**Magnesita Refratários**).
Suplentes dos delegados
Valdivino Vieira dos Santos (**Usiminas**) e Telma Santos Bernadino (**LCA**).

Conselho Fiscal

Maurides Paulo (**Brametal**), Paulo Edgard Vieira (**CBF**) e Wilmar Martins Rosa (**Atlas Schindler Elevadores**).

Suplentes do Conselho Fiscal

Edson José de Souza (**Metalosa**), Edivan da Silva Souza (**Brametal**) e Gleidson Lazaro do Amaral (**Demil**)

recuperar os 5 mil postos de trabalho perdidos junto às empresas terceirizadas do setor metalme-cânico nos grandes complexos industriais capixabas (Vale, CST, Samarco, Aracruz Celulose e

Petrobras), por conta da crise financeira mundial.

O Sindimetal é um sindicato ligado à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e à Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM).

Metalúrgicos param Vale por 3 horas

Sindimetal faz 47 anos de fundação

Aratec abusa. Operários reagem

Acordo de turno na CST vai até 11/2009

Pág. 3

Pág. 2

Pág. 4

Encarte



FALE COM O SINDIMETAL Ligue ou envie e-mail

Sindicato dos Trabalhadores

Metalúrgicos-ES

Rua do Rosário, 100 - Centro - Vitória.
Tel.: 27 3223-0744 3223-9404 (fax)
Rua Tancredo Neves, S/N,
CEP 29163-267 São Diogo I, Serra/ES.
Telefax.: 27 3228-5287
site: www.sindimetal-es.org.br

Responsabilidade Editorial A Diretoria

Produção: T&T Comunicação
Tel.: 27 3084-5666

Jornalista: **Tânia Trento**
(JP Reg. MTE nº 341/86)

Tiragem: 8 mil exemplares

Impressão Gráfica Ita - 27 3222-2499

Subsede Aracruz:

Av. Venâncio Flores, 1.116 Centro
CEP: 29190-000 Tel.: (27) 3256-4823
Atendimento de 8h às 17h

Subsede Linhares:

Rua Av. Rufino Carvalho, nº 1.124,
Edifício Pasteur, sala 303, Centro
Tel.: (27) 3264-3733
Atendimento de 8h às 17h

Subsede em Anchieta:

Rua Ricardo Rosa de Oliveira, S/N,
Bairro Justiça I, Centro.
Tel. (28) 3536-1672
Atendimento de 8h às 17h. Homologações às
quartas-feiras, de 8h às 12h.

Posto avançado em Colatina:

Rua Geraldo Pereira, nº 194, Prédio da
Rádio Difusora, sala 305, Centro.
Tel.: (27) 3711-0258
Atendimento quinzenal, sempre na 5ª feira.
Ligue e agende horário.

Subsede Cachoeiro de Itapemirim:

Praça Mauro Toletto Machado nº 01,
Edifício Pietá, sala 101, Centro.
Tel. (27) 3228-5287 e 3241-355
Atendimento de 13h às 17h quinzenalmente, nas
quartas-feiras. Agende homologações.

Presidência e diretoria

diretoria@sindimetal-es.org.br

Administração

adm@sindimetal-es.org.br

Saúde

saude@sindimetal-es.org.br

Formação

formacao@sindimetal-es.org.br

Imprensa

imprensa@sindimetal-es.org.br

Secretaria Geral

secretaria.geral@sindimetal-es.org.br

Departamento Jurídico

juridico@sindimetal-es.org.br

Homologação

homologacao@sindimetal-es.org.br

Tesouraria

financeiro@sindimetal-es.org.br

Convênios

convenio@sindimetal-es.org.br

Banco de Currículos

curriculum@sindimetal-es.org.br

Parabéns



Sindimetal completa 47 anos e se renova para enfrentar os desafios

Criado em 1962, dois anos antes do Golpe Militar, o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos atravessou fases importantes da vida política e econômica do País. Durante 26 anos foi um sindicato assistencialista. Em 1988 a oposição Boca de Forno ganhou a eleição e daí o Sindimetal também ganhou combatividade e enfrentou os conflitos, com greves e protestos, trilhando o mesmo caminho de centenas de sindicatos no Brasil, identificados com o 'novo sindicalismo'.

Representando de maneira mais combativa os interesses da categoria, pondo fim aos 'serviços assistenciais' como os cursos de datilografia, supletivos, médicos, ambulatórios, odontológicos e etc, o Sindimetal foi atuante e defensor dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Já se vão 21 anos de uma imprensa sindical que coloca a base a par dos acontecimentos. Não enveredou para um

sindicalismo de resultados, onde o que importa é somente os resultados financeiros e econômicos nas negociações, mas um sindicalismo de conscientização do empregado, do seu direito de agir como cidadão, não só como trabalhadores, não só como explorados, mas tendo direitos sociais respeitados.

Sobreviveu às práticas nefastas do neoliberalismo que retirou direitos conquistados

e implantou a terceirização, explorando e precarizando as condições de trabalho.

Agora, depois de alguns anos de luta em que os trabalhadores começavam a recuperar as perdas dos anos 90, esse quase cinquentão está organizando os metalúrgicos para lutar. A classe trabalhadora não pode pagar pelos prejuízos causados pela crise financeira, uma crise do próprio sistema capitalista.

Congresso dos Metalúrgicos será nos dias 23, 24 e 25 de outubro

Reserve esses dias em sua agenda para participar das discussões dos problemas da categoria. O congresso é um espaço para traçar objetivos e estratégias para os próximos quatro anos.

Com uma nova diretoria eleita é hora de planejar o futuro. Portanto, você que anda insatisfeito com a jornada de trabalho, com os salários que as empresas pagam, com o tratamento difícil que a chefia impõe e, principalmente, com os problemas de saúde nos locais de trabalho, venha participar do 6º Congresso dos Trabalhadores Metalúrgicos no ES.

O local onde será o evento ainda não foi definido, mas a comissão de organização está se empenhando para preparar um congresso com palestras e muitas discussões acaloradas. Esse encontro é importante para a preparação de toda a direção do Sindicato, assim como os trabalhadores da base, cipeiros e mulheres da categoria, para enfrentar os desafios que teremos diante dessa crise que afetou violentamente o setor metalmeccânico e consumiu mais de 5 mil postos de trabalho.

CUT nacional e estadual elegem nova direção

O presidente nacional da CUT continuará sendo o companheiro Artur Henrique. Ele foi reeleito para o mandato no 10º Concut, realizado entre os dias 3 e 6 de agosto, em São Paulo.

Aqui no ES, a direção da CUT foi eleita para o triênio 2009/2012, durante congresso estadual (11º CECUT) ocorrido em junho. Mas a posse será dia 28 de agosto, às 18 horas, na Assembléia Legislativa. Nesse dia a CUT comemora seus 26 anos de fundação.

Presidida pela segunda vez por José Carlos Nunes, a Central tem dois representantes dos metalúrgicos em seu quadro. Os diretores Sérgio Guerra (Samarco) é o tesoureiro e fulano de tal (empresa tal) faz parte da diretoria geral.

Neste mesmo dia, só que pela manhã, às 9 horas, haverá um café para inaugurar a nova sede da CUT, na Rua do Rosário, nº 100, Centro de Vitória (antiga sede do Sindimetal/ES).

Espaço garantido para os metalúrgicos

Os metalúrgicos, entretanto, reservaram uma sala, onde continuarão sendo feitos os atendimentos e homologação para a categoria.



Seja um metalúrgico de Categoria Sindicalize-se

14 de agosto : Jornada Nacional Unificada de Lutas



Roberto Pereira, presidente do Sindimetal, ao lado do diretor de saúde Walter Bernado, explica o objetivo da Jornada Nacional de Lutas e convoca os trabalhadores para protestar na portaria da Vale. A manifestação dos metalúrgicos recebeu o apoio das demais categorias de trabalhadores terceirizados na mineradora.

Metalúrgicos terceirizados param a Vale por 3 horas

Metalúrgicos terceirizados da Vale realizaram uma manifestação em frente ao portão da empresa, em Carapina, município de Serra, na Grande Vitória, na manhã do dia 14. O ato fez parte da "Jornada Unificada de Lutas", realizada por vários movimentos sociais e pela CUT. O protesto recebeu o apoio e a solidariedade de outros trabalhadores terceirizados na mineradora, somando mais de 3 mil empregados que cruzaram os braços por 3 horas.

De acordo com o presidente reeleito do Sindimetal-ES, Roberto Pereira de Souza, a manifestação teve o objetivo de denunciar uma prática recorrente no ES: a contratação de empresas terceirizadas de outros estados para realizar serviços para a mineradora.

"Essas empresas são atravessadores. Recebem os benefícios obrigatórios pagos pela contratante, mas não repassam esses benefícios às terceirizadas, o que tem gerado conflitos como o não pagamento de direitos trabalhistas para os empregados quando essas empresas deixam os contratos", explicou Roberto.

Basta de quarteirização e quinteirização

O Sindimetal denunciou a Vale e a Petrobras por contratação de mão de obra e de empresas de outros estados, em detrimento dos metalúrgicos e das empresas locais. Segundo ele, de setembro de 2008 até julho de 2009, o setor metal mecânico perdeu 5 mil postos de trabalho. "Precisamos dar prioridade aos trabalhadores capixabas, por isso fizemos o protesto", disse o presidente.

Linhães

Em Cacimbas, interior de Linhares, onde há a construção de uma unidade de Tratamento de Gás (UTG), a metalúrgica União Engenharia, uma empresa capixaba, foi substituída pela Milplan, uma empresa mineira. Cerca de mil trabalhadores capixabas perderam o emprego, sendo substituídos por outros de várias localidades no país. Centenas de metalúrgicos passaram dias e noites inteiras na porta do Sine, em Linhares, tentando as vagas.

Aracruz

Em Aracruz, nas obras de outra UTG, a Petrobras contratou a Mendes Júnior e a Encalco

A concentração de trabalhadores de diversas áreas como limpeza, construção civil e metalurgia começou às 5h30, o que paralisou parte das atividades da Vale. Por volta das 8h20, os trabalhadores voltaram ao trabalho. O protesto foi encerrado na Vale, mas continuou na Praça de Jucutuquara, em Vitória, de onde participaram de uma passeata em direção ao Palácio da Fonte Grande, no Centro, junto a manifestantes de outros movimentos sociais.

Engenharia, duas empresas mineiras e outra do Rio de Janeiro, a Carioca Engenharia. Em junho, centenas de desempregados fizeram um protesto na região, exigindo a ocupação dos postos de trabalho que foram preenchidos por operários trazidos pelas contratadas. Eles fecharam as agências do Sine de Aracruz e Barra do Riacho, denunciando a não seleção dos trabalhadores locais para os empregos.

Quarteirização e quarteirização em Anchieta

Em Anchieta, a Petrobras adotou a quarteirização e a quarteirização da mão de obra. Para a construção de uma UTG a petrolífera contratou uma empresa mineira chamada Alusa, que contratou uma outra, de nome Conel, também de Minas. E esta contratou a Aratec, uma empresa capixaba. A Aratec é

quem está fazendo o trabalho, mas os salários e as condições de trabalho são precarizadas, pois a quarteirizada não consegue cumprir as obrigações estabelecidas na Convenção Coletiva de Trabalho: o fornecimento de cestas básicas, pagamento de hora extra e atrasos nos pagamentos.

Protesto na Aratec

Metalúrgicos da empresa em Aracruz paralisaram a produção por algumas horas, na manhã de terça-feira, cobrando o pagamento de hora extra. A empresa de comprometeu em pagar.

Em Anchieta, o protesto foi por atraso no pagamento. A Aratec é especialista em mergulho, pois não responde aos ofícios do sindicato que vai aplicar as multas previstas por descumprimento da CCT.

5 mil metalúrgicos lutam para recuperar os empregos

Categoria mais afetada pela crise financeira mundial, os metalúrgicos do ES perderam 5 mil postos de trabalho desde setembro do ano passado. E eles estão dispostos a recuperar seus empregos com mobilização e muito protesto



Passeata saiu de Jucutuquara e chegou ao Palácio da Fonte Grande

Aratec adotou turno ilegal e não pagou adicional

Empresa desrespeitou a legislação, adotando escala de trabalho de 12 horas, sem fazer acordo para pagamento de abono e adicional noturno.

A Aratec tem abusado no desrespeito aos direitos trabalhistas e outros, que estão garantidos na Convenção Coletiva de Trabalho.

Os trabalhadores fizeram graves denúncias ao Sindimetal que já está tomando as medidas cabíveis para que os empregados não fiquem no prejuízo.

Carteira presa

Segundo os trabalhadores, a Aratec vem segurando a CTPS e não chama para o trabalho. O trabalhador conta que entrega a carteira, faz os exames admissionais e não é chamado para começar a trabalhar. Com a retenção da Carteira, ele não pode procurar outro emprego e passa por necessidades, pois não está recebendo salários. Os documentos ficam presos por mais de 30 dias, o que é crime.

Turno de 12 horas

Outra irregularidade apontada é o turno de trabalho com jornada de 12 horas, o que é ilegal. Essa escala só pode ser adotada



Operários da Aratec param em Anchieta

com o consentimento dos trabalhadores, pois tem de ser negociada com o Sindimetal.

Além disso, a folga só tem dois dias, quando tinha que ter quatro. Os operários trabalhavam 4 dias e folgavam 2 e depois repetiam a escala à noite.

A Aratec já voltou a escala para 8 horas, mas o Sindimetal não vai deixar barato! E tudo o que foi trabalhado, além da jornada de 8 horas, terá que ser pago como hora extra. "E se a empresa não quiser negociar, vamos pedir ajuda à Justiça e ao Ministério Público do Trabalho", disse o presidente do sindimetal, Roberto.

No dia 14 de agosto, a CUT, os movimentos sociais e outras centrais sindicais realizaram a Jornada Nacional Unificada de Lutas com uma grande mobilização em diversas capitais brasileiras. No Espírito Santo, a manifestação uniu trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade. Dali, saíram numa caminhada até o Palácio da Fonte Grande. Protestaram em defesa do emprego, contra as demissões em massa, redução da jornada de trabalho sem redução de salários e direitos, pela ratificação das Convenções 158 e 151 da OIT.

Os trabalhadores levantaram bandeiras da redução dos juros, reforma agrária e urbana, fim do fator previdenciário, em defesa da Petrobras e das riquezas do Pré-Sal. Lutam por mais investimentos em saúde, educação e moradia, pela continuidade da valorização

do salário mínimo, entre outras reivindicações.

A redução da jornada de trabalho sem redução de salários foi a principal bandeira do Dia Nacional de Luta.

Para os metalúrgicos o pedido foi direto à Petrobras e Vale, para que contratem empresas e trabalhadores do setor metalmeccânico capixaba para suas obras.

Paulo Hartung

Na próxima semana, o Sindimetal junto com o sindicato dos patrões (Sindifer), vai entregar um documento ao governador Hartung informando das demissões e das dificuldades enfrentadas pelo setor metal mecânico. Uma audiência está sendo agendada pelo Secretário da Setades, Tarciso Vargas. O Sindimetal vai pedir ao governador que ajude a reerguer o setor e com isso abra postos de trabalho para a categoria.

Pediram para você repetir o periódico?

É sinal de que algo está errado

A secretaria de Saúde do Sindimetal faz um alerta aos trabalhadores: quando a empresa pedir para você repetir o exame de saúde periódico, fique ligado. Acenda a "lâmparas do seu juízo" e procure saber o que deu errado. Nenhuma empresa pede para repetir exames se estiver tudo certo.

Muito em breve vamos publicar uma matéria em que mostraremos o que aconteceu a um companheiro metalúrgico, que passou 8 anos em uma empresa e, em quase todos os anos, teve que repetir o periódico. Mesmo doente ele foi demitido e agora sua situação é complicada.

Quando se acidentar, com ou sem afastamento, não interessa: exija a CAT!

Sem a CAT você fica desprotegido

A maioria das empresas vêm escondendo os acidentes de trabalho. Os motivos para isso são vários e esse foi o tema de uma matéria no edição 1862 do Boca de Forno.

Além de esconder o acidente e trabalhador que se acidentou, as empresas não fazem a Comunicação de Acidente de Trabalho

(CAT) - que é obrigatória e deve ser enviada ao MTE e ao Sindicato.

Sem a CAT, o trabalhador não tem estabilidade e pode ser demitido. Além disso, uma lesão de nada, pode se agravar e até provar que "focinho de porco não é tomada", dá um trabalho danado. Cuide-se!

Campanha Salarial 2009/2010

Muitos chamam erroneamente de "época do dissídio". Porém não é bem isto, uma vez que dissídio é conflito. É quando o sindicato e os patrões não se entendem e têm que buscar a intervenção da Justiça do Trabalho.

No nosso caso, há muitos anos não precisamos ajuizar dissídio coletivo. O amadurecimento da categoria aliado à combatividade da direção do Sindimetal tem conseguido, mesmo que à custa de algumas paralisações, renovar os Acordos e Convenções Coletivas todos os anos.

O que é mesmo Acordo ou Convenção Coletiva de Trabalho?

É um instrumento que rege as condições de trabalho, sociais, de saúde e, principalmente, econômicas entre a empresa e os trabalhadores. Essa negociação é feita pelo sindicato de classe.

Para quem não sabe, especialmente os empregados mais jovens, Campanha Salarial é o nome que se dá ao período em que trabalhadores e patrões rediscutem as bases para renovação do Acordo ou Convenção Coletiva de Trabalho. É a época de reajustar os salários e garantir outros benefícios



É papel do Sindicato negociar

Se fôssemos deixar só por conta da legislação trabalhista, muitos benefícios que hoje temos, simplesmente, não existiriam mais. É o caso dos adicio-

nais de horas extras acima dos 50% garantidos pela Constituição Federal; cesta básica, plano de saúde, adicionais de turno, insalubridade, periculosidade e outros benefícios. A Lei garante o mínimo a ser praticado pelos

patrões, mas na negociação, no Acordo ou nas Convenções Coletivas podemos conquistar muito mais.

Quando se faz um Acordo Coletivo

Quando a negociação se dá entre o Sindicato e uma empresa.

E quando se faz uma Convenção coletiva?

Quando a negociação é feita entre sindicatos de empregados e de patrões.

Todos os anos, o Sindimetal negocia cinco Acordos Coletivos e duas Convenções Coletivas de Trabalho.

Por isso todos devem participar para conquistar muito mais.

Na Samarco, esperamos pelas sugestões à pauta



Durante essa semana (de 24 ao dia 28 de agosto), os metalúrgicos da Samarco poderão utilizar as urnas que estão no refeitório e na chaparia para depositar as suas reivindicações que serão anexadas à pauta de reivindicações. O Sindimetal vai encaminhar o documento para a empresa no início do mês de setembro. A data base - 1º de setembro já está garantida.

Os trabalhadores poderão enviar por e-mail. Anotem:
Max Célio - tel.: 27 9849-7285
maxcelio@sindimetal-es.org.br.
Fábio Ribeiro - tel.: 27 9969-2172
fabio@sindimetal-es.org.br..
Sandro - tel.: 27 9824-6097
sandro@sindimetal-es.org.br.

Sergio Guerra - tel.: 27 9824-6107
sergio.guerra@sindimetal-es.org.br.

Licença Remunerada

A Samarco não vai mais se utilizar do acordo feito com o Sindimetal para colocar os trabalhadores em licença remunerada. Apesar de o acordo permitir a renovação, a empresa já enviou um documento afirmando que não tem mais interesse usar essa alternativa.

Só para lembrar, a Samarco implantou licença remunerada por quatro meses, com redução de 50% do salário, limitado ao piso salarial de R\$ 830,00. O Sindimetal foi contra, mas a proposta foi aprovada pelo voto secreto por mais de 80% dos trabalhadores.

Na Belgo seis itens são prioridade absoluta



Sindicalistas da Rede de Trabalhadores na ArcelorMittal, reunidos nos dias 21 e 22/07 (foto), em Vitória-ES, definiram seis pontos comuns para a pauta de reivindicações dos acordos coletivos que serão negociados com as empresas. Essa é a estratégia dos 16 sindicatos da Rede para enfrentar a resistência do grupo em negociar um acordo único.

As pautas de reivindicações dos trabalhadores para as empresas do grupo ArcelorMittal, visando as negociações salariais dos acordos e convenções coletivas, terá seis pontos comuns. Como o grupo não avança para uma negociação global com os trabalhadores, as negociações

vão acontecer em nível local, mas os sindicatos vão pressionar o patrão para garantir:

- Jornada de trabalho de 6 horas (hoje é de 12 horas);
- data base em setembro (hoje é outubro);
- piso salarial de R\$ 1.500,00 (hoje é de R\$ 800,00);
- criação de uma comissão paritária para tratar da saúde e segurança;
- criação de uma comissão mista para levantar as áreas insalubres e perigosas e o fim da terceirização nas atividades fim.

Este ano a PLR foi negociada e está fora do Acordo Coletivo. Portanto, ninguém vai ficar desaperado para aprovar a primeira proposta que a empresa fizer. É com luta que se conquista!

CST recua e diz que pagará PLR de 2008 em novembro

Os boatos dentro da CST dão conta que a empresa vai pagar o PAR de 2008 no mês de novembro. Sintoma claro de que "a crise" já foi

Não dá mais para esconder do trabalhador que a crise na ArcelorMittal Tubarão (CST) já passou. Navios estão sendo abarrotados de placas e bobinas, pois tem trabalhador fazendo hora extra de tanto trabalho.

Então, antes mesmo que a coisa fique incontrolável, o buxicho dentro das usinas é que o PAR de 2008, finalmente vai sair.

Ele foi surrupiado em marco desse ano, momento em que a empresa alegava uma retração

do mercado siderúrgico.

Sempre pagando uma cota maior de sacrifícios, os empregados da CST sofreram com a medida, afinal nunca antes havia se produzido tanto, como no ano passado.

Lembramos à CST que o valor do PAR deverá ser pago já corrido com os índices de inflação do período e com reajuste de 1% como rege o Acordo Coletivo de Trabalho e que tem validade até 2010.

Reclassificação às avessas

Os metalúrgicos da CST estão reclamando da classificação de função promovida pelo RH.

O que deveria ser um instrumento para melhorar os salários e evoluir no plano de cargos da empresa, saiu pela culatra.

Os trabalhadores afirmam que muitos ficaram abaixo da faixa salarial e com salário menor. O Sindimetal estará discutindo esses problemas nas reuniões periódicas que acontecem uma vez por mês.

Porto de Praia Mole

Na Gerdaul vem acontecendo algo parecido com a CST. Os 35 metalúrgicos controladores foram desclassificados para ajudantes. Ou seja, mudaram os empregados de função e os deixaram estacionados, de acordo com o Plano de Cargos e Salários da empresa.

O Sindimetal também vai levar o problema para a direção da empresa e tentar uma negociação. Caso contrário, vai acionar o departamento jurídico.

Atenção metalúrgicos do turno da CST

É hora de preparar bons argumentos para discutir o acordo de turno

A proposta de estender para novembro a vigência do acordo de turno na CST foi aprovada por mais de 95% da categoria. O Sindimetal quer a participação dos trabalhadores para construir a pauta do acordo coletivo que vamos discutir já em setembro

Depois que os trabalhadores concordaram, o Sindimetal assinou com a CST um aditivo estendendo a vigência do atual acordo de turno para até o dia 10 de novembro.

Entretanto, a intenção do Sindimetal é começar as negociações do novo acordo de turno ininterrupto de revezamento no início de setembro.

E para isso precisamos construir uma contraproposta à proposta da CST. Como teremos algum tempo, pedimos aos companheiros do turno que ajude o Sindicato a ter bons argumentos para levar para os patrões.

Não vamos simplesmente renovar o acordo que está em vigor, sem abono, sem garantia nenhuma como a empresa propôs.

Vocês vivem na pele essa jornada penosa, desgastante e devem ter sugestões de como melhorá-la, torná-la menos ruim.

Denuncie as irregularidades, o tratamento da chefia, os problemas dos setores, o intervalo das refeições, a falta de pessoal que transforma a jornada ainda mais dura. Só vamos poder questionar se vocês deram subsídios para que levemos à mesa de negociação.

Falha no transporte

Um problema já detectado. Durante as assembleias realizadas de manhã, ficamos sabendo que os ônibus que levam os trabalhadores até o local de trabalho, ao invés de apanharem os que passaram a noite toda trabalhando, seguem para buscar o pessoal que entra às 8 horas e só depois é que vão levar os trabalhadores do turno para casa.

Isso é um absurdo! O Sindimetal já colocou isso na pauta. Agora falta você enviar a sua reclamação. Não precisa se identificar e se tiver receio mande por e-mail ou pelos correios.



Mande sua sugestão

Pelo E-mail: **Edson Canário** - canario@sindimetal-es.org.br

Tel.: 27 9824-6091

Luiz Grazia - luiz.grazia@sindimetal-es.org.br

Tel.: 27 9824-6102

João Bosco - joao.bosco@sindimetal-es.org.br

Pelos Correios: Para o Sindimetal-ES

A/C Luiz Grazia ou Canário

Rua Tancredo Neves, S/N, CEP 29163-267 - São Diogo I, Serra/ES.

Por fax: Telefax.: 27 3228-5287

ou Entregar na recepção da subsede em São Diogo.